

Velhos inimigos estarão juntos no Senado 243

Inimigos ferrenhos de longas datas, os ex-governadores Antonio Carlos Magalhães (PFL) e Waldir Pires (PSDB) vão estar juntos no Senado, representando a Bahia. Ambos trazem ainda as experiências como ex-ministros — ACM das Comunicações, é Waldir, da Previdência, ambos no governo Sarney. O ex-ministro da Saúde e atual deputado Carlos Sant'Anna (PP) deve ser reeleito e o atual senador Rui Bacelar (PMDB) troca de Casa no Congresso. Quem acompanhou a luta pela anistia política se lembra de que o ex-governador baiano Roberto Santos, literalmente, soltou os cachorros no líder do PMDB, Ulysses Guimarães. Agora, no PSDB, tem praticamente garantida a eleição para deputado federal.

Ex-governador e ex-parlamentar, Edison Lobão, do PFL, deve vir para o Senado. Os eleitores do maranhão devem votar ainda no ex-senador João Castelo, do PPR, marido da candidata a vice-presidente na chapa de Esperidião Amin, Gardênia Gonçalves, para voltar ao Senado. Outro ex-governador que volta, mas para a Câmara, é João Alberto de Souza (PMDB). O senador Magno Bacelar, atual líder do PDT, muda de lado e deve ganhar um gabinete na Câmara. De Sergipe para o Senado, se as eleições fossem hoje, viriam o ex-governador Antônio Carlos Valadares (PP) e o vice-governador José Carlos Teixeira (PMDB).

Votos — Ex-governador — concluiu o mandato de Miguel Arraes (PSB) — e filho do deputado Wilcampos, primeiro-secretário da Câmara, Calos Wilson (PSDB) deve ser eleito senador na esteira de votos de Arraes, para o governo de Pernambuco. A outra vaga deve ficar para Roberto Freire (PPS), que deixa a Câmara. Os eleitores da Paraíba devem eleger para senador o ex-governador Ronaldo Cunha Lima (PMDB), o que deu três tiros em Tarcísio Burity (PFL), em defesa da honra do filho, Cássio Cunha Lima, ex-constituente e que volta agora para a Câmara. O ex-governador Wilson Braga, ex-senador pelo PDT, virá para a Câmara, enquanto sua mulher, a deputada Lúcia Braga, disputa o governo.

Marcondes Gadelha, ex-senador, integrante do grupo dos “três porquinhos” — apelido referente à articulação para lançar a candidatura do empresário Silvio Santos para presidente, em 1989, barrada pela Justiça Eleitoral — também deve ser eleito deputado. Os três devem atuar juntos na próxima legislatura — Alexandre Costa (PFL) disputa reeleição pelo Maranhão e Hugo Napoleão, PFL, ex-governador e ex-ministro das Comunicações e da Educação, terá os votos dos eleitores do Piauí. O estado deverá mandar ainda os ex-governadores Freitas Neto (PFL), para o Senado, e Alberto Silva (PMDB), também ex-senador, para

a Câmara. Silva virá acompanhado do filho, Paulo Silva (PSDB), com reeleição garantida para a Câmara. **Mombaça** — Velho cacique do PMDB, ex-presidente da Câmara, Paes de Andrade volta deputado pelo Ceará. Quem não se lembra quando, ao assumir interinamente a Presidência da República, no governo Sarney, o então deputado encheu um avião e foi fazer festa em sua terra natal, o que lhe rendeu o apelido de Mombaça. Ex-ministro da Desburocratização e ex-deputado, Paulo Lustosa (PMDB) volta para a Câmara. O governador Ciro Gomes vai enviar dois representantes como deputados, seus secretários José Leônidas Cristino, de Obras, e Antônio Balhamann, de Indústria e Comércio (PSDB). O Ceará terá ainda, na Câmara, o ex-deputado e vice-governador Lúvio Alcântara (PDT).

O senador que mais mudou de partido — os amigos nem se lembram mais quantas vezes — Carlos Alberto Souza, tenta voltar ao Senado, agora pelo PFL, para representar o Rio Grande do Norte. O estado elegerá ainda os ex-governadores José Agripino Maia (PFL) e Geraldo José de Melo (PSDB), para o Senado. Os eleitores de Alagoas devem mandar para o Senado o ex-deputado Renan Calheiros, líder do governo Collor, famoso pelas suculentas feijoadas oferecidas aos sábados, à beira do Lago Paranoá, para o reduto colórico. E que mais tarde tornou-se

inimigo do ex-presidente. O estado elegerá ainda o ex-vice de Collor no governo alagoano, Moacir Andrade (PPR).

Besame mucho — Ex-constituente e ex-ministro da Justiça, Bernardo Cabral (PP), aquele do romance *Zélia, uma Paixão*, se elegerá senador pelo Amazonas. O “boto cor-de-rosa” ficou conhecido nacionalmente depois que dançou o bolero “Besame mucho” de rosto colado no aniversário da então ministra da Economia, Zélia Cardoso de Mello. O Amazonas manda para a Câmara o ex-deputado e ex-prefeito de Manaus, Arthur Virgílio (PSDB), considerado bom de tribuna. E também o ex-deputado Mário Frota (PP). O Pará deverá eleger os ex-governadores Jader Barbalho (PMDB) e Alacid Nunes (PFL), inimigos de longos anos. O primeiro vem para o Senado e o segundo para a Câmara. Os eleitores paraenses devem mandar também para o Senado o ex-deputado Ademir Andrade (PSB).

Da região Norte virão ainda os ex-governadores Assis Canuto (PFRRO), para a Câmara, e Romero Jucá (PPR-RR), para o Senado. Do Amapá para a Câmara vem o vice-governador Ronaldo Pinheiro Borges (PMDB). O Acre elegerá para o Senado o ex-senador Jorge Kalume (PPR), a vice-prefeita de Rio Branco, Regina Lino (PMDB), e o ex-secretário de Sanamento e sobrinho do atual governador, Carlos Magalhães Santana. (G.F.).